

Parlamentar tem de ser parlamentarista? Presidente obriga-se a ser presidencialista? Se fosse assim estaria-mos mal, pois militar precisaria ser militarista. A luta pelo sistema de governo, porém, ameaça chegar a extremos parecidos. Os parlamentaristas examina a hipótese de cobrir o Congresso com cartazes e faixas lembrando a cada deputado ou senador o espírito de corpo, ou seja, a obrigação que eles têm de votar no sistema parlamentar de governo só porque são parlamentaristas.

Não mudou a situação, nos últimos dias. Os parlamentaristas apresentaram emenda estabelecendo a implantação gradativa do sistema, em três anos, e, de quebra, dando ao presidente José Sarney um mandato de seis anos. Uma espécie de tentativa de comprá-lo, coisa que, aliás, não deu certo.

Sarney, politicamente, rejeitou a proposta, permanecendo presidencialista por convicção, jamais por interesse. Começaram ontem as discussões na Comissão de Sistematização sobre as emendas apresentadas e sobre o projeto Bernardo Cabral, que institui o parlamentarismo. Os dois lados contam dispor da maioria dos 83 integrantes daquela comissão, para decidir no voto qual a fórmula a ser, afinal, encaminhada ao plenário da Assembleia Nacional Constituinte. Como pelas previsões gerais essa decisão só será tomada nos últimos dias do mês, ou, quem sabe, entre os dias 1º e 2 de outubro, até lá suceder-se-ão novas marchas e contramarchas nas expectativas. Ora são os presidencialistas que anunciam dispor de mais de 47 votos, ora são os parlamentaristas que mostram relações de nomes em que a vantagem é deles. Na realidade, nenhuma das duas correntes tem certeza de nada, à exceção de que o consenso entre elas é impossível. Não dá para conciliar os dois sistemas. A solução, afinal, consagrada será, em essência, presidencialista ou parlamentarista, dependendo de onde venha a repousar o poder, se em mãos do presidente da República ou do primeiro-ministro.

A bomba

Tendo o Brasil conseguido fechar

o ciclo do átomo, já podendo enriquecer urânio, a pergunta que se fazia no fim de semana era a quem pertencerá a bomba. Não há planos para construção, ou, pelo menos, essa é a informação oficial, mas se ela pode ser feita... Pertencerá ao presidente da República, se o sistema de governo continuar presidencialista, ou ao primeiro-ministro, no caso do parlamentarismo? Será propriedade dos cientistas que a fizerem, através de seus institutos? Ou das Forças Armadas, afinal, no caso de sua construção, aquelas a quem caberá dizer onde, quando e como?

Na Assembleia Nacional Constituinte havia quem reivindicasse a propriedade teórica da bomba. Afinal, se os constituintes detêm todo o poder e toda a soberania, deveriam ser, também, os donos de todo o armamento nacional. Com o que o deputado Ulysses Guimarães amealharia mais um título, o de presidente da bomba...